

AÇÃO SUPERVISORA: TENDÊNCIAS E PRÁTICAS

Lourdes de Fátima Paschoaletto Possani

Julio Gomes Almeida

José Luis Salmaso

(organizadores)

QUESTÃO FUNDAMENTAL: o que é ser supervisor?

- Complexidade do papel do supervisor
- Estar disposto a aprender como condição para ensinar
- Os diferentes papéis na constituição da própria identidade
- Sabemos (realmente) qual é o nosso papel?

UM DEBATE EDUCACIONAL

- A qualidade da educação precisa ser melhorada no Brasil
- Diferentes projetos buscam hegemonia neste processo de melhoria
- As discussões são fortemente polarizadas: há um mal que se precisa destruir ou um bem que se precisa proteger
- Falta compreensão de que os diferentes sujeitos precisam dialogar

UM LUGAR PARA A EDUCAÇÃO

- Preparar os jovens para ocupar um lugar em uma sociedade desigual olhando para a desigualdade como consequência natural do desenvolvimento;
- Formar pessoas capazes de ocupar um lugar em uma sociedade desigual mas sem perder de vista a busca de equidade, assumindo como horizonte necessidade de melhoria da qualidade de vida humana coletiva

QUEM PARTICIPA DESSE DEBATE?

- O debate tem se dado em espaços especializados: comissões do congresso, espaços acadêmicos, grandes conferências, enfim em espaços onde a presença daqueles que estão ou conhecem o chão da escola pouco participam.
- Os supervisores escolares estão qualificados ou podem se qualificar para participarem desse debate?
- Os supervisores escolares podem contribuir para a inclusão de outros sujeitos que lidam em seu dia a dia com os temas desse debate?

OS TEMAS DOS DEBATES

- O os temas do debate, viram políticas publicas e chegam às redes para serem implementados e os supervisores são sujeitos importantes nesta implementação, são os braços do sistema nessa implementação;
- Não parece inteligente aceitar ser apenas braços; podemos “**negociar**” a condição de cabeça, tronco e membros
- Para isso é necessário que o supervisor reflita sobre aquilo que faz enquanto trabalhador da educação.
- O supervisor precisa saber quem é, o que o pensa, em que acredita... reconhecer seus valores e visão de mundo

INCÔMODOS PROFISSIONAIS

- Que contribuição se dá a educação apenas assumindo o papel que outros nos atribuem?
- E possível o supervisor escolar e os demais profissionais que tem como referência de trabalho a escola produzir conhecimento a partir de sua atuação cotidiana?
- Não existe uma concepção de educação que se constitua o horizonte de todos os educadores. Por isso o diálogo: qual sua concepção? qual seu horizonte? pelo que você luta? por isso fundamental reconhecer a própria visão de mundo e de homem

O PAPEL DO SUPERVISOR

- O supervisor compreende de modo cada vez mais amplo e profundo os temas que organizam o campo educacional, isto é, seu campo de atuação.
- Assim pode sair da condição de consumidor de conhecimento produzido longe do chão da escola e sistematizar e produzir um tipo de conhecimento que deita raízes neste chão sobre o qual muitos falam mas apenas alguns conhecem.
- O conhecimento produzido a partir da prática promove a exposição de quem o produz, de concepções e seus compromissos dos supervisores.

PERSPECTIVA DA SUPERVISÃO

- A supervisão considera as tensões que emergem do acompanhamento do trabalho escolar
- O livro questiona a supervisão como lugar hierárquico e de controle e a situa como espaço de incentivo e estímulo as atividades escolares
- Esse é um trabalho que coloca como papel da supervisão a participação nas decisões da escola e das demais instancias do sistema
- Também destaca a importância da experiência de supervisão na formação de gestores e docentes e também na auto formação

PROATIVIDADE DO PAPEL

- Os supervisores vem deixando o lugar de expectador critico da incompetência alheia (Dowbor) e assumindo lugar de sujeito histórico no processo educacional.
- Essa atitude vem produzindo contribuição importante e pouco valorizada no sistema que com frequência busca fora o que pode encontrar no seu interior.
- Evidencia uma pluralidade de concepções e práticas que podem ser vistas como complementares

O LIVRO E SEU PROCESSO

- O livro surgiu do desejo de comunicar ao sistema que os trabalhadores da educação tem compromissos e pensam sobre eles.
- Um processo que promoveu encontro de pessoas que se sentiram valorizadas e parceiras
- Valorização da diversidade de temas e abordagens, com tratamento da diferença como complemento e não interdição
- Trabalho colaborativo com busca de contribuir para tornar melhor a produção do outro
- Valorização da dimensão criadora do exercício da supervisão escolar

OS ARTIGOS EVIDENCIAM

- Os artigos evidenciam que os supervisores fazem pesquisas acadêmicas;
- Que estas pesquisas discutem suas atividades de formação como formandos e ou formadores
- Que o acompanhamento do trabalho escolar e suas tensões é um espaço de construção de conhecimento
- Reflexão sobre a supervisão escolar realizada pelos próprios supervisores, considerando o que outros sujeitos produziram sobre o tema.

ALGUMAS IMPLICAÇÕES

- Supervisores discutem sua prática e em que ela está apoiada;
- Apresentam a sua experiência e tem a oportunidade de conhecer as experiências dos demais em um ambiente cordial
- Permissão para que vejamos um ao outro para além do dito, para além das aparências